AINDUSTRIA TÊXTIL NO BRASIL E NO MUNDO - ESTUDO DE MERCADO – BRASIL 2012.

INÍCIO1844 – PRIMEIRA : FÁBRICA DE TODOS OS SANTOS – CIA VALENÇA INDUSTRIAL – ATUAL VALENÇA INDUSTRIAL DA CIDADE DE VALENÇA – BAHIA.

FOI MUITO INCIPIENTE NO INÍCIO E SOMENTE APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL 1914 HOUVE UMA PEQUENA CONSOLIDAÇÃO.

APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIALNA DÉCADA DE 50 OCORREU O INÍCIO DA FASE INDUSTRIAL BRASILEIRA NUM PROCESSO MAIS ACELERADO.

SÒMENTEA PARTIR DA DECADA DE 70 O SETOR TÊXTIL NACIONAL PRINCIPALMENTE NA REGIÃO NORDESTE SE CONSOLIDOUCOMO UM DOS MAIS IMPORTANTES NA INDIUSTRIA BRASILEIRA.

TANTO PELA OFERTA DE EMPREGOS QUANTO AO VOLUME DE RECEITAS E IMPOSTOS GERADOS.

ISSO SE DEVEU GRAÇAS ÀS U D E N E CRIADA EM 1959 QUE DEU PRIORIDADE À INDUSTRIA TÊXTIL NA APROVAÇÃO DE SEUS PROJETOS DE AMPLIAÇÃO – MODERNIZAÇÃO E DE NOVOS PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO QUE TINHAM ATÉ 75% DE PARTICIPAÇÃO DO FINOR.

MUITASEMPRESAS FAMILIARES NÃO QUIZERAM INVESTIR UTILIZANDO OS RECURSOS DO FINOR (FUNDO PERDIDO), COM RECEIO E MÊDO DE ABRIR SEUSBALANÇOS E SUAS CONTAS NA CONTABILIDADE, ATRAVÉS DE RELATÓRIOS TRIMESTRAIS QUE DEVERIAM APRESENTAR À SUDENE COMO PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS RECURSOS RECEBIDOS.

ALGUMAS QUE NÃO USARAM ESSES INCENTIVOS NÃO MODERNIZARAM ADEQUADAMENTEE FECHARAM SUAS PORTAS. O NÚMEROÉ GRANDE. NOS TEMOS UMA RELAÇÃO COM MAIS DE 170 EMPRESAS TÊXTEIS EM SUA MAIORIA INTEGRADA COMPLETA COM FIAÇÃO – TECELAGEM – TINTURARIA E ACABAMENTO. OUTRAS QUE CONHEÇO CONTINUAM EM PÉ E FUNCIONANDO A DURAS PENAS , GRAÇAS A COMPETÊNCIA DE ALGUNS TÉCNICOS TÊXTEIS QUE FORAM TRABALHAR NO NORDESTE NA DÉCADA DE 60/70.

(COMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS 9 ESTADOS DO NORDESTE NA ARRECARDAÇÃO DE I C M S )

A PARTIR DA DÉCADA DE 90 A CADEIA TÊXTILEXPOSTA À CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL PRINCIPALMENTE CHINESA, SOFRERAM UM FORTE IMPACTO.

MUITAS FORAM OBRIGADAS A ABONDONAREM SUAS ATIVIDADES. OUTRAS PASSARAM A SER PURAMENTE COMERCIAIS E VIRARAM IMPORTADORAS (HERING POR EXEMPLO).

AS EMPRESAS QUE FICARAM INVESTIRAM FORTEMENTE EM SUA MODERNIZAÇÃO COMPENSANDO A CAPACIDADE PRODUTIVA PERDIDA E AMPLIANDO BASTANTE A PRODUÇÃO BRASILEIRA COMO VEREMOS ADIANTE NESTA APRESENTAÇÃO.

IMPORTÂNCIADA CADEIA TÊXTIL NA ECONOMIA BRASILEIRA - APRESENTAR O QUADRO 2.1

- A INDUSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES BRASILEIRA PARTICIPOU ATÉ 2011 COM CERCA DE 5,6% DO VALOR TOTAL D A INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO = US$ 67,3 bilhões.

- EM TERMOSPESSOAL OCUPADO A PARTICIPAÇÃO FOI ALTAMENTE SIGNIFICATIVA ATINGIU 16,2% DO EMPREGO TOTAL DA INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NACIONAL.

DIMENSÕESDO MERCADO MUNDIAL.

O CONSUMOMUNDIAL DE FIBRAS E FILAMENTOS TRADICIONALMENTE INDICA O VOLUME DE PRODUÇÃO DE MANUFATURADOS TÊXTEIS.

EM2007 FORAM CONSUMIDOS EM TODO MUNDO = 76,2 MILHÕES DE TONELADAS , CHEGANDO A 2010 A 80,1 MILHÕES DE TONELADAS.

REPRESENTOUUM CRESCIMENTO DE MAIS DE 100% %, SOBRE O CONSUMO DE 1990 QUE FOI 40 MILHÕES DE TONELADAS.

ISSO FOI EQUIVALENTEA UM CONSUMO MÉDIO DE 4.1% AO ANO QUE É BASTANTE SIGNIFICATIVO, CONSIDERANDO QUE A POPULAÇÃO NÃO CRESCE A ESSE RITMO.

APRESENTAR O GRÁFICO3.1. CONSUMO MUNDIALDE FIBRAS TÊXTEIS EM MILHÕES DE t.

COM BASE NESSESNÚMEROS E TAMBÉM COM BASE NA POPULAÇÃO MUNDIAL NO MESMO PERIODO CONCLUI-SE :

1990 = CONSUMO MUNDIAL ERA 7,6 Kg/HABITANTE

2007= 11,8 Kg/HABITANTEE PASSANDO PARA 14,9 Kg/HAB. EM 2010 E 2011 13,6 Kg/HAB.OU SEJA UM AUMENTO DE 81.33 % NO CONSUMO POR PESSOA NOS ULTIMOS 20 ANOS.

APRODUÇÃO MUNDIAL. (MOSTRAR O QUADRO 4.0.)

2007= 75 MILHÕES DE t >>>>>>>>>>>>>>>>>>> 2009 = 68,1 MILHÕES DE t

INCLUIDOS NESSE VOLUME A PRODUÇÃO DE VESTUÁRIOESTIMADA EM 42,3 MILHÕES DE t EM 2007 E 40,3 MILHÕES EM 2009.

ATUALMENTE MAIS DE 44% DESSA PRODUÇÃO DE TÊXTEIS E QUASE 47 % DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE VESTUÁRIO É PRODUZIDA NA CHINA.

EM 2007 O BRASIL OCUPAVA A 6ª POSIÇÃOENTRE OS MAIORES PRODUTORES DE VESTUÁRIO

7ª POSIÇÃO EM MANUFATURADOS TÊXTEISE O 5º MAIOR EM PRODUÇÃO DE ALGODÃO. A PRINCIPAL MATERIA PRIMA UTILIZADA PELA INDUSTRIA TÊXTIL DE NOSSO PAÍS.

A PARTIR DE 2009 O BRASIL PASSOUA OCUPAR A 4ª POSIÇÃO ENTRE OS PRODUTORES DE VESTUÁRIO E A 5ª POSIÇÃO ENTRE A DE MANUFATURADOS TÊXTEIS.

A QUEDA DE PRODUÇÃOSE DEU POR MOTIVO DA CRISE QUE SE ABATEU PRINCIPALMENTE NOS ESTADOS UNIDOS E EUROPA PRINCIPAIS IMPORTADORES DE TÊXTEIS.

(MOSTRAR O QUADRO 4.1. -4.2. COMENTAR...)

OBSERVAR QUE A CHINA É O ÚNICO PAÍS IMPORTADORDE MAIOR VOLUME DE TÊXTEIS E MUITO POUCO DE VESTUÁRIO, AO CONTRÁRIO DE TODOS OS OUTROS PAISES PRINCIPAIS IMPORTADORES QUE MOSTRAMOS NESSE QUADRO.

PAISES IMPORTADORES

O BRASILOCUPA A 24ª POSIÇÃO DE IMPORTADOR DE MANUFATURADOS TÊXTEIS NO MUNDO COM 6.6 BILHÕES EM 2011, OU SEJA APENAS 6,1% DO VALOR IMPORTADO PELO ESTADOS UNIDOS E METADE DA COREIA DO NORTE.

PAISES EXPORTADORES

A CHINA OCUPA O 1º LUGAR COM 240,5 BILHÕES DE DÓLARES. VOLUME MAIOR DO QUE A SOMA DE TODOS OS DEMAIS RELACIONADOS NO QUADRO 4.2.

O BRASIL OCUPA A 37ª POSIÇÃO COM APENAS 3 BILHÕES DE DOLARES EXPORTADOS QUE REPRESENTA A INSIGNIFICANCIA DE 1,24% DO TOTAL EXPORTADO PELA CHINA.

FATOS RELEVANTESA SEREM OBSERVADOS :

- A ABERTURA DE MERCADO AOS CHINESESEXIGIU DA CADEIA TÊXTIL UM ENORME ESFORÇO DE INVESTIMENTOS PARA MODERNIZAR O SEU PARQUE NACIONAL , OBJETIVANDO A REDUÇÃO DE CUSTOS E MELHORIA DA QUALIDADE.

- ENTRE 1990 E 2012 FORAM INVESTIDOS MAIS DE 16,0 BILHÕES DE DÓLARES EM MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ULTIMA GERAÇÃO.

- ISSO PARA PERMITIR SE EQUIPARAR AOS GRANDESPRODUTORES INTERNACIONAIS EM TERMOS DE TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO.

- PORÉM PARA COMPETIR NO MERCADO EXTERNO, PRINCIPALMENTE COM OS CHINEZES EXISTEM MUITAS BARREIRAS A SEREM ENFRENTADAS COMO :

A) CARÊNCIA DEMAIOR ESCALA DE ´PRODUÇÃO. PRINCIPALMENTE NO SETOR DE CONFECÇÃO ONDE 96% DAS EMPRESAS EM ATIVIDADE SÃO DE PEQUENO E MÉDIO PORTE ( POSSUEM ATÉ 99 EMPREGADOS).

B) CUSTOS FINANCEIROS E ENCARGOS TRABALHISTAS ALTISSIMOS.

C) TAXA CAMBIAL DESFAVORÁVELAO EXPORTADOR.

D) DIFICULDADE DE NEGOCIAÇÃO E DE ESTABELECER ACORDOS COM OS GRANDES CONSUMIDORES MUNDIAIS E AS GRANDES LOJAS VAREJISTAS DE ALTO POTENCIAL DE COMPRA.

5.1.CONCENTRAÇÃO REGIONAL DA INDUSTRIA TÊXTIL E CONFECCIONISTA BRASILEIRA.

(MOSTRAR O QUADRO 5.1.)

EMBORA ESTEJA DISSEMINADA EM TODO TERRITÓRIO NACIONALA INDUSTRIA TÊXTIL E CONFECCIONISTA BRTASILEIRA ESTÁ BASTANTE CONCENTRADA NA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS.

RESPONSÁVEL POR 49 % DA MÃO DE OBRA EMPREGADA EM DIFERENTES SETORES DA CADEIA PRODUTIVA.

AREGIÃO SUL ESTÃO REPRESENTADOS COM 29 % ; NA REGIÃO NORDESTE 17% ; A REGIÃO CENTRO OESTE 4 % E A REGIÃO NORTE APENAS 1 %.

O QUADRO 5.1É BASTANTE ILUSTRATIVO E REPRESENTATIVO ONDE AS REGIÕES E, LARANJA REPRESENTAM INDICE ACIMA DE 57% ; AZUL ACIMA DE 22 A 56% ; VERDE DE 17 A 21% E O CINZA CLARO DE 0,01 A 16%.

5.2. NÚMERO DE EMPRESA E EMPREGADOS ( MOSTRAR O QUADRO 5.3.)

ENTRE 2007 E 2011 O NUMERO DE EMPRESAS EM ATIVIDADES NOS SEGMENTOS TÊXTEIS CRESCEU 10,2% ENQUANTO NA CONFECÇÃO O CRESCIMENTO FOI DE 19,0%

EM TERMOS DE PESSOALOCUPADO HOUVE UMA QUEDA DE 3,7% EM TÊXTEIS E UMA ALTA DE 7,6% NOS SEGMENTOS DE CONFECÇÕES ENTRE 2007 E 2012.

PORÉM QUANDO SE ANALISA O NUMERO MÉDIO DE EMPREGADOSPOR EMPRESA A TABELA NOS MOSTRA QUE NO PERIODO ANALISADO HOUVE DECLINIO TANTO NO SETOR TÊXTIL QUANTO NOS CONFECCIONADOS, O QUE SIGNIFICA MAIOR NÍVEL DE AUTOMAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS SETORES.

6. PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DE TÊXTEIS NO PAÍS2007 A 2012. (MOSTRAR O QUADRO 6.1.) – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES NA PRODUÇÃO DE TÊXTEIS EM %

COM EXCEÇÕESDAS REGIÕES NORDESTE E CENTRO OESTE QUE AUMENTARAM SUAS PARTICIPAÇÕES RELATIVAS NA PRODUÇÃO NACIONAL DE TÊXTEIS, AS DEMAIS REGIÕES NORTE , SUL E SUDESTE REDUZIRAM CONFORME VEMOS NO GRÁFICO 6.2.

7. DIMENSÕES DO MERCADO E CONSUMO PER CÁPITA DE TÊXTEIS NO BRASIL

MOSTRAR O QUADRO 7.1.

EM 2011 A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE TÊXTEIS FOI DE 10,4 Kg/HAB. MEDIDA PELO CROTÉRIO DO IEMI QUE ADICIONA O CONSUMO INTERNO DE FILAMENTOS À PRODUÇÃO ANUAL DE FIOS.

NO MESMO ANO O CONSUMO PER CÁPITA ATINGIU 13,6 Kg/HAB.

ESSA DIFERENÇA SIGNIFICA QUE PARTE DO CONSUMO FOI SUPRIDA POR IMPORTAÇÕES.

MOSTRAR O GRÁFICO 7.2. RENDA E CONSUMO DE TÊXTEIS POR HABITANTE.

NO PERÍODO DE 2.000 A 2011 A RENDA MÉDIA PER CÁPITA DO BRASILEIRO CRESCEU 32,9 % ENQUANTO O CRESCIMENTO POPULACIONAL FOI DE 12,7%.

A POPULAÇÃO DIMINUIU 7,9% E O CONSUMO FOI 24% MAIOR.

8. PRODUÇÃO DE TÊXTEIS POR SEGMENTO DA CADEIA PRODUTIVA.

MOSTRAR O QUADRO 8.1. PRODUÇÃO POR SEGMENTO EM VOLUME ( t)

A PRODUÇÃO DE ARTIGOS MANUFATURADOS TÊXTEIS MEDIDA EM TONELADAS DE FIOS E FILAMENTOS SINTÉTICOS CRESCEU 3,4% EM 2008 SOBRE 2007 E RECUOU EM 2011.

NO SEGMENTOS DE FIOS HOUVE UM RECUO DE 12,5% NA PRODUÇÃO DE 2011EM RELAÇÃO A 2010. JÁ NA PRODUÇÃO DE TECIDOS PLANOS HOUVE UMA QUEDA DE 7,5% E NOS TECIDOS DE MALHAS A PRODUÇÃO CAIU 13,3%. A DE CONFECÇIONADOS (VESTUÁRIO) RECUOU DE 1% A DE LINHA LAR 8% E OS OUTROS ARTIGOS ( TÉCNICOS E INDUSTRIAIS) 8,8% ENQUANTO O SEGMENTO DE MEIAS ESPORTIVAS E ACESSÓRIOS TEVE CRESCIMENTO INSIGNIFICANTE DE 0,1%.

MOSTRAR QUADRO 8.2. PRODUÇÃO POR SEGMENTO EM VALORES ( EM MILHÕES DOLARES)

NOS VALORES DA PRODUÇÃO EM DÓLARES HOUVE UM CRESCIMENTO NOS ARTIGOS MANUFATURADOS TÊXTEIS DE APENAS 1,4% EM 2011 EM RELAÇÃO A 2010, ENQUANTO OS PRODUTOS CONFECCIONADOS MOSTRARAM UMA ELAVAÇÃO SIGNIFICATIVADE 11,7%.

MOSTRAR QUADRO 8.3. PREÇOS MÉDIOS DA PRODUÇÃO NACIONAL EM US$/Kg.

TANTO NOS TÊXTEIS COMO NOS CONFECCIONADOS HOUVE UM AUMENTO DE 18,67% E 50,9% RESPECTIVAMENTE EM 2011 EM RELAÇÃO A 2007.

COMETÁRIOS GERAIS :

VOLTAR A MOSTRAR O QUADRO 7.1. CONSUMO E RENDA PER CÁPITA.

CONSIDERANDO A PRODUÇÃO TÊXTIL EM 2011 DE 2.010.788 t DIVIDIDA POR 193.073.000 HABITANTES NESSE MESMO ANO, TEREMOS UM INDICE DE 10,4 Kg/HAB.

COM ESSE NUMERO DE 2010/2011 ULTIMOS CONHECIDOS PODEMOS PROJETAR AS DEMANDAS FUTURAS NOS PROXIMOS 12 ANOS MESMO QUE O HISTÓRICO DOS ULTIMOS 14 ANOS DEMONSTRE UMA EVOLUMA MUITO MAIOR DE 46% ENTRE 1995E 2008.

CONSIDERAMOS UM CRESCIMENTO DE APENAS 1,5% ANO ANO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, APESAR DE TER HAVISO UM CRESCIMENTO DE 19,3% NOS ULTIMOS 14 ANOS CONFORME QUADRO 7.1 MOSTRADO.

NA PROJEÇÃO DA DEMANDA NÃO CONSUDERAMOS NENHUM AUMENTO ANUAL NO CONSUMO PER CÁPITA PARA OS PRÓXIMOS ANOS O QUE É BASTANTE CONSERVADOR, POIS NOS ULTIMOS ANOS ENTRE 1995 E 2008 HOUVE UMA EVOLUÇÃO DE 46%.

PARA A PROJEÇÃO DA OFERTA CONSIDERAMOS TAMBÉM A MESMA PRODUÇÃO/HAB. A PARTIR DE 2008 QUE FOI DE 9,6 Hg/HAB. APESAR DA VARIAÇÃO DE 15,3% ENTRE 1995 E 2008.

ISTO QUER DIZER QUE ESTAMOS SENDO BASTANTE PESSIMISTAS NESSA PROJEÇÃO QUE PRETENDEMOS DEMONSTRAR QUEEXISTE UMA NECESSIDADE DE CRESCIMENTO COM NOVOS INVESTIMENTOS EM IMPLANTAÇÕES DE NOVAS INDUSTRIAS TÊXTEIS, COMO TAMBÉM EM MODERNIZAÇÃO PARA ATENDER AS NECESSIDADES DE MELHORIAS DA PRODUTIVIDADE COM REPERCURSÃO NO AUMENTO DA PRODUÇÃO.

CONCLUSÃO : “ A DIFERENÇA ANUAL ENTRE AS PROJEÇÕES DE DEMANDA E OFERTA VARIOU DE 605.000 t EM 2010 PARA 725.000 t EM 2022, CONSIDERANDO UMA VARÁVEL PESSIMISTA.

ESSA DIFERENÇA PRECISA SER PREENCHIODA POR NOVOS INVESTIMENTOS NAS INDUSTRIAS TÊXTEIS E DE CONFECÇÕES, DEVIDO A INCAPACIDADE DAS INDUSTRIAS NACIONAIS DE SUPRIREM A NECESSIDADE DO CONSUMO DO POVO BRASILEIRO QUE PASSOU A CONSUMIR MAIS MANUFATURADOS TÊXTEIS , POR SE TRATAR DE UM GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE COMO É O PRODUTO ALIMENTÍCIO.

RECIFE, ABRIL DE 2013.

LUIZ BARBOSA DA F. LIMA

CONSULTOR TÊXTIL – PROJETEX.